O PROCESSO DE LETRAMENTO ACADÊMICO DENTRO DO CONTEXTO DO ESPECTRO AUTISTA

Autor(res)

Angelica Da Fontoura Garcia Silva
Marcelo Alves De Araujo
Maria Gabriela Domingues Dias
Jeanne Dobgenski

Categoria do Trabalho

Iniciação Científica

Instituição

ANHANGUERA - EAD

Introdução

O conceito de literacia ao qual iremos trabalhar nesse resumo expandido, tem como base a concepção apresentada por Sousa e Costa-Pereira (2018, p.2) fundamentadas no estudo de Sousa (2015); retrata a literacia como sendo "[...]um conjunto de competências que permite ao sujeito lidar com a cultura escrita, fazendo uso social da leitura e da escrita de forma proficiente e contextualmente adequada''. Nossa experiência mostra a complexidade para se desenvolver esse tipo de letramento no contexto do ensino superior, sobretudo se considerarmos a perspectiva inclusiva. Nesse ínterim, buscaremos compreender a jornada de adequação do estudante portador do espectro autista, no desenvolvimento de suas capacidades leitora e escritora, mediante o processo de letramento acadêmico. Consideraremos também a perspectiva do estudante dentro do espectro, com relação aos sistemas avaliativos e a interação social no meio acadêmico.

Objetivo

Conhecer e compreender o processo de graduação do estudante portador do espectro autista no contexto da literacia acadêmica.

Material e Métodos

Trabalho de natureza qualitativa, com característica de pesquisa bibliográfica (GIL, 2002), e embasado em três artigos:
O Art1 Fischer e Dionísio (2011, p. 85) apoiados em Ivanic, (2004 apud STREET, 2009) discutiram a condição didática que é ofertada aos estudantes ao afirmarem que "trata-se, na maioria dos casos, de propor pedagogias [...] nas quais o papel do professor seja o de criar oportunidades para que os estudantes participem em eventos de letramento socialmente situados[...]".
O Art2 nos focou no processo do neurodivergente no ambiente acadêmico, onde '[...] o estudante com TEA poderia se beneficiar caso suas particularidades [...] fossem consideradas e fossem propostos métodos alternativos de ensino e de avaliação quando necessários''. (OLIVATI e LEITE, 2017, p. 618).

O Art3 discutiu a importância do feedback ao dizer que “[...] para o aluno, ter o feedback do trabalho realizado é essencial para a aprendizagem”. (SOUSA e COSTA-PEREIRA, 2018, p. 9).

Resultados e Discussão

Os estudos nos mostram que o contexto do letramento acadêmico no ambiente universitário atual, situa-se como um campo de mudanças e exploração. Contudo, ainda há muitas questões a serem discutidas, sobretudo no âmbito de inclusão. Outrora todos os estudantes desenvolvam aptidões e bons métodos de estudo, as pesquisas mostram que há ainda muitos estudantes que não acompanham o ritmo da graduação de forma autônoma, a exemplo, os neurodivergentes. Tais portadores do espectro autista, muitas vezes não conseguem bons resultados em suas jornadas acadêmicas por depararam-se com um sistema de ensino limitado. Sendo assim, quais podem ser as práticas docentes de inclusão para com os portadores do TEA? Nosso estudo mostra como uma das metodologias aplicáveis, o hábito de fornecer feedbacks e uma orientação individualizada. Todos os estudantes precisam ser direcionados de forma a aperfeiçoarem-se e compreenderem quais foram seus equívocos e como podem os corrigi-los.

Conclusão

Diante do contexto de letramento acadêmico, percebe-se que o estudante portador do TEA, em processo de adequação, passa por dificuldades devido a falta de prática inclusiva nas instituições de ensino superior. Assim, o estudante se vê como incapaz, ineficiente e atribui a si a culpa de não conseguir acompanhar o ritmo acadêmico. Contudo, sabemos que isso é uma inverdade. As universidades precisam ampliar os debates e por em prática as ações inclusivas, a começar por rever o método de avaliação.

Referências

FISCHER, Adriana; DE LOURDES DIONÍSIO, Maria. Perspectivas sobre letramento (s) no ensino superior: objetos de estudo em pesquisas acadêmicas. Atos de pesquisa em educação, v. 6, n. 1, p. 79-93, 2011.
GIL, Antonio Carlos. Como Elaborar Projetos de Pesquisa. 4ª ed. São Paulo: Atlas, 2002.
OLIVATI, Ana Gabriela; LEITE, Lúcia Pereira. Trajetória acadêmica de um pós-graduando com transtorno do espectro autista. Psicologia em Estudo, v. 22, n. 4, p. 609-621, 2017.
SOUSA, Otília Costa; COSTA-PEREIRA, Teresa Alexandra. < b> Práticas de literacia no ensino superior: as percepções dos alunos sobre escrita nas disciplinas. Acta Scientiarum. Language and Culture, v. 40, n. 2, p. e41888-e41888, 2018.